



LEUCEMIA LINFÓIDE AGUDA: UM RELATO DE CASO

BARBARA BEGOT DE FREITAS RODRIGUES; WESLEY PATRICK SANTOS BONFIM;
JOÃO LUCAS MOITA DE SOUSA; MARIA DE FÁTIMA ROCHA DA ROCHA; HUGO
YUTAKA SUENAGA

Introdução: A leucemia linfóide aguda (LLA) é um tipo de câncer que se origina em células linfoides B ou T, acometendo principalmente crianças, com pico de incidência entre 2 e 5 anos. A taxa de ocorrência é de aproximadamente 3 a 5 casos por 100.000 habitantes por ano. Em adultos, é menos frequente, mas apresenta uma evolução mais agressiva. Fatores de risco incluem predisposição genética e exposição a radiações, sendo o pico de incidência entre 2 e 4 anos de idade. A LLA é responsável por 80% dos casos de leucemia aguda em crianças, com alta taxa de remissão completa através da quimioterapia, chegando a 95%, e taxas de cura em torno de 75%. O tratamento inclui poliquimioterapia, controle de complicações e, em alguns casos, transplante de medula óssea. **Objetivo:** Relatar a experiência do manejo clínico de uma criança com LLA, destacando o tratamento multidisciplinar e a evolução durante o período de internação. **Relato de Experiência:** Paciente masculino, 3 anos, diagnosticado com LLA há 7 meses, oriundo de Parauapebas-PA. Iniciou o tratamento com quimioterapia, apresentando febre e episódios de hipertermia durante a terceira internação hospitalar. Realizou aproximadamente 60 sessões de quimioterapia, com histórico de bacteremia relacionada ao uso de portocath. Durante a internação, o paciente manteve-se consciente, colaborativo e afebril, com boa perfusão capilar e sem déficits motores aparentes. A avaliação clínica revelou padrão respiratório costo-diafragmático simétrico e sem ruídos adventícios, com parestesia em membros inferiores, sem outras alterações. **Conclusão:** O caso retrata a importância do acompanhamento multidisciplinar, no tratamento de pacientes pediátricos com LLA. A atuação integrada promoveu o controle de sintomas respiratórios e a estabilização clínica do paciente. A experiência reforça a relevância da equipe multidisciplinar no manejo de complicações respiratórias em crianças com câncer, destacando a necessidade de cuidados personalizados e o impacto positivo no bem-estar geral do paciente.

Palavras-chave: **PALIATIVO; PEDIÁTRICO; MULTIDISCIPLINAR; ONCOLOGIA; QUIMIOTERAPIA**